FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA - FAP
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FRANCISCO VICTOR COSTA DE SOUSA
HARUÃ MENDES DOS SANTOS LIMA
JOSÉ MABYO ALVES VASCONCELOS

CONTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO: como o contador pode auxiliar o administrador no processo de tomada de decisão

Chapadinha
2021

FRANCISCO VICTOR COSTA DE SOUSA
HARUÃ MENDES DOS SANTOS LIMA
JOSÉ MABYO ALVES VASCONCELOS

CONTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO: como o contador pode auxiliar o administrador no processo de tomada de decisão

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ms. Rodolfo Francisco Soares Nunes

Chapadinha
2021

S111t

Sousa, Francisco Victor Costa de.
Lima, Haruã Mendes dos Santos.
Vasconcelos, José Mabyo Alves.

Contabilidade e Empreendedorismo: como o contador pode auxiliar o administrador no processo de tomada de decisão / Francisco Victor Coste de Sousa, Haruã Mendes dos Santos Lima e José Mabyo Alves Vasconcelos.

60 f.

Orientador: Prof. Ms. Rodolfo Francisco Soares Nunes

Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha, MA, 2021.

1. Contabilidade. 2. Empreendedorismo. 3. Tomada de decisão.
I. Sousa, Francisco Victor Costa, Lima, Haruã Mendes dos Santos e Vasconcelos, José Mabyo Alves.
II. Ms. Rodolfo Francisco Soares Nunes (Orientador). III. Título.

CDU

FRANCISCO VICTOR COSTA DE SOUSA
HARUÃ MENDES DOS SANTOS LIMA
JOSÉ MABYO ALVES VASCONCELOS

CONTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO: como o contador pode auxiliar o administrador no processo de tomada de decisão

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: ___/____/____

BANCA EXAMINADORA

_____
Ms. Rodolfo Francisco Soares Nunes (Orientador)
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
Examinador

_____
Examinador

Dedico esta monografia ao meu bom Deus!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais e a minha irmã que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava a realização deste trabalho.

Aos meus professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

FRANCISCO VICTOR COSTA DE SOUSA

A Deus por tudo que Ele colocou no meu caminho.

À minha família que esteve ao meu lado me fortalecendo constantemente em todos os momentos.

Agradeço à faculdade pela oportunidade de ter realizado este curso.

Ao meu orientador e todo o corpo docente por todo o apoio durante a realização deste trabalho.

HARUÃ MENDES DOS SANTOS LIMA

Agradeço a Deus por ter me dado forças ao longo desse processo muito complicado e desgastante, e me ter feito ver melhor o caminho nos momentos que eu pensei em desistir.

À minha mãe Mônica Regina Alves Vasconcelos e, em especial, à minha avó GilcinéiaCarvalho Alves Lobo, que sempre estiveram do meu lado nas horas mais difíceis, e sempre me apoiaram.

Aos meus companheiros de TCC, pela união e força ao longo deste processo e ao meu orientador Prof. Rodolfo Francisco Soares Nunes, pela dedicação, compreensão e companheirismo.

JOSÉ MABYO ALVES VASCONCELOS

“Conhecimento não é aquilo que você sabe, mas o que você faz com aquilo que se sabe”
(Aldous Huxley)

RESUMO

A informação contábil ajuda o administrador na gestão de seu negócio. Os gerentes organizacionais precisam das informações contábeis para orientar sua equipe de colaboradores, visando à obtenção de vantagens e sucesso da empresa. Ao longo do tempo, a Contabilidade passou por um grande processo de evolução, por isso é notável o quanto se tornou necessária a atuação do profissional dessa área para desenvolver funções antes não exercidas como assumir o papel gerencial nas empresas. Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa está em analisar a importância dos demonstrativos contábeis no processo de gerenciamento de decisão. Assim, as empresas, independentemente do seu porte, devem recorrer às informações contábeis para auxiliar o gestor nesse processo, além de identificar seu desempenho empresarial. Visto que, com isso, facilita à organização a captação de novos investidores, uma vez que, tendo acesso a essas informações, podem adotar medidas mais adequadas e estratégicas. O estudo tem como problemática a seguinte indagação: Como as informações oriundas da Contabilidade podem ser relevantes ao ponto de ser uma ferramenta essencial aos gestores no proceso de tomada de decisão? O presente trabalho foi realizado no campo bibliográfico por meio de um estudo descritivo, com abordagem metodológica, considerando conceitos e definições que envolvam a contabilidade e o empreeendedorimo no processo de tomada de decisão. A partir disso, observou-se a necessidade do gerenciamento dos dados contábeis para o administrador, a fim que este possa construir o diferencial para o seu empreendedorismo.

Palavras-Chave: Contabilidade. Empreendedorismo. Tomada de Decisão.

ABSTRACT

Accounting information helps the administrator to manage his business. Organizational managers need accounting information to guide their team of employees, aiming to obtain advantages and success for the company. Over time, Accounting has gone through a great process of evolution, so it is remarkable how much it has become necessary for professionals in this area to develop functions that were not performed before, such as assuming the managerial role in companies. Thus, the general objective of the research is to analyze the importance of accounting statements in the decision management process. Thus, companies, regardless of their size, must resort to accounting information to assist the manager in this process, in addition to identifying their business performance. Since, with this, it facilitates the organization to attract new investors, since, having access to this information, they can adopt more appropriate and strategic measures. The study has the following question as a problem: How can information from Accounting be relevant to the point of being an essential tool for managers in the decision-making process? The present work was carried out in the bibliographic field through a descriptive study, with a methodological approach, considering concepts and definitions that involve accounting and entrepreneurship in the decision-making process. From this, it was observed the need to manage accounting data for the administrator, so that he can build the differential for his entrepreneurship.

Keywords: Accounting. Entrepreneurship. Decision Making.

LISTAS DE SIGLAS

a.C	Antes de Cristo
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRCs	Conselhos Regionais de Contabilidade
n.	Número
GEM	*Global Entrepreneurship Monitor*
PIB	Produto Interno Bruto
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultado da pesquisa quantitativa do Estado da Arte..... 17

Quadro 2 - Principais funções da Contabilidade..... 30

Quadro 3 - Diferença entre empreendedor e administrador..... 39

Quadro 4 - Processo de gestão empresarial..... 46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - As técnicas contábeis..... 30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14
2. ESTADO DA ARTE 16
3. REFERENCIAL TEÓRICO 19
3.1 CONTABILIDADE 19
3.2 História da Contabilidade 19
3.3 Evolução da Contabilidade 24
3.4 Conceitos e Técnicas Contábeis 28
3.5 A Contabilidade Gerencial 31
4. EMPREENDEDORISMO 34
4.1 Conceitos e Evolução do Empreendedorismo 36
4.2 O Empreendedorismo no Brasil 38
4.3 Gestão Empreendedora 41
5. TOMADA DE DECISÃO 44
5.1 As Informações Contábeis no Proceso Decisório 46
5.2 A Contabilidade no Gerenciamento de Tomada de Decisão 49
5.3 A Relevância das Informações Contábeis 52
6. CONCLUSÃO 56
REFERÊNCIAS 58

1. INTRODUÇÃO

No atual contexto da economia globalizada, as decisões que são tomadas pelos administradores podem determinar o sucesso ou o fracasso de uma empresa, pois são inúmeros os fatores internos e externos que podem determinar o lucro ou prejuízo, de determinada entidade. Pois a cada dia a competição se torna mais acirrada e o mercado organizacional está cada vez mais concorrido.

A Contabilidade, como uma ciência social, é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa, pois auxilia os gestores na avaliação, controle e demonstração da composição e as alterações ocorridas no patrimônio. Logo, é fundamental saber quais informações são relevantes para o processo de tomada de decisões.

Assim, as informações advindas da Contabilidade podem afetar uma estrutura hierárquica organizacional dentro das organizações e, como podem repercutir de maneira positiva ou negativa no desempenho financeiro e econômico destas entidades, são de extrema importância para a manutenção, competitividade e longevidade no mercado atual. Baseado nesse contexto é indagado: Como as informações oriundas da contabilidade podem ser relevantes ao ponto de ser uma ferramenta essencial ao gestores no proceso de tomada de decisão?

Portanto, através das análises dessas informações contábeis, é possível influenciar no processo de planejamento econômico e financeiro das organizações sobre a perspectiva do patrimônio e o resultado. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa está em analisar a importância dos demonstrativos contábeis no processo de gerenciamento de tomada de decisão. Os objetivos específicos estão em relacionar a contabilidade no gerenciamneto de microempresas; apresentar informações relevantes ao empreendedorismo no Brasil e suas atribuições; e por fim, identificar as implicações das informações contabéis no processo decisório dos microempreendedores.

Do ponto de vista metodológico, o presente estudo foi realizado através de uma pesquisa de natureza bibliografica e de estrutura descritiva. Assim, o estudo caracteriza-se como descritivo, pois apresenta uma proposta de levantar dados vinculando a teoria com a prática, com a finalidade de identificar relações entre a contabilidade e empreendedorismo e de forma que essas relações influenciam no processo decisório.

A Contabilidade gera informações úteis para a tomada de decisões econômicas e representa um canal de comunicação entre as entidades e todos os usuários. Logo, esses dados, de maneira generalizada, devem ser confiáveis, completos, corretos e que reflitam a real situação patrimonial e financeira da empresa.

É nesse sentido que esta pesquisa se justifica, pois demonstra a importância das informações contábeis e como ela auxilia o administrador no processo de tomada de decisão. É através dessa ferramenta que é possível fazer projeções e estimativas sobre a evolução de uma empresa, usando como base os elementos obtidos na Contabilidade pelos quais os administradores e gestores se baseiam no auxílio às tomadas de decisões mais corretas sobre o planejamento, a avaliação e controle adequados da organização.

Desse modo, a presente monografia será estruturada em seu primeiro capítulo a partir da introdução sobre o tema, sua problemática e aspectos gerais da pesquisa. No seu segundo capítulo, trata-se do estado da arte. Em seguida, no terceiro capítulo, refere-se à Contabilidade, apresentando sua história, evolução, conceitos, técnicas e gerenciamento de suas informações. No quarto capítulo, buscou-se identificar o empreendedorismo, destacando seus conceitos e a gestão empreendedora no Brasil.

No capítulo cinco, identificou-se a tomada de decisão, englobando a importância das informações contábeis no processo de gerenciamento delas, assim como a sua relevância para o administrador. E, por fim, no sexto capítulo, a conclusão sobre o estudo desenvolvido. Por isso, é importante frisar que, nas considerações finais, evidencia-se o atendimento ao objetivo principal da pesquisa, fortalecendo ainda mais o entendimento a respeito da Contabilidade e do empreendedorismo.

Em suma, o presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC demonstrará como hipótese responder as afirmativas evidenciadas no decorrer do processo investigativo. Ou seja, descrevendo assuntos pertinentes ao empreendedorimo contábil, de forma clara e objetiva, por outro lado representar a possibilidade de compartilhar dados referentes à problematica e a metodologia deste estudo, a fim, de oportunizar o processo decisório aos microempreendedores.

2. ESTADO DA ARTE

O presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento a respeito dos trabalhos publicados nos últimos 8 (oito) anos que discorrem sobre o assunto da Contabilidade e empreendedorimo e como o contador pode auxiliar o administrador no processo de tomada de decisão. No que se refere ao levantamento bibliográfico do objeto de estudo investigado, tem-se o objetivo de mapear no tempo definido local e diferentes campos da área de produção.

De acordo com Ferreira (2015, p. 8), as pesquisas que se dedicam ao desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento são denominados “estado da arte” ou estado do conhecimento, por ser uma atividade que traz em primeiro momento o mapeamento e, posteriormente, a discussão crítica e reflexiva de obras acadêmicas em distintos campos do conhecimento, especialidade e compreensão teórica de um assunto.

Para enriquecimento do trabalho proposto, fez-se necessária a busca similar de pesquisas que tivessem familiaridade com o título “Contabilidade e Empreendedorismo: como o contador pode auxiliar o administrador no processo de tomada de decisão”, com a finalidade de analisar a discussão e as considerações de autores que se debruçaram acerca de temas análogos ao referenciado estudo em questão.

Para Fonseca, Salvi e Torres (2014, p. 10), o Estado da Arte se caracteriza por estruturar pesquisas que possuam uma temática similar. Além disso, é considerada como sendo uma atividade árdua e complexa, por seu caráter crítico e reflexivo, sendo ela de extrema importância, pois auxilia no aprimoramento e também no desenvolvimento de novas demandas de pesquisa, conceitos e paradigmas.

Foram considerados apenas artigos dos últimos cinco anos, 2013 a 2021, que tivessem no seu *corpus* de investigação a relação com a temática. Dessa forma, foi realizada a busca nas bases de investigação da plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Repositório Institucional da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e no Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), no qual não foi encontrado nenhum trabalho relacionado ao assunto – o motivo será discorrido mais à frente.

Portador de uma legislação complexa, o Brasil possui, ainda, a maior carga tributária da América Latina. A grande extensão de tributos já chegou a superar até

de países ricos. Embora seu recolhimento possa proporcionar bom faturamento para a economia, traz graves problemas também para o país, quando prejudica muitas empresas, exemplos delas são as microempresas (ME) e as empresas de pequeno porte (EPP).

Nessa perspectiva, no que tange à grande importância dos dados contábeis, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: contabilidade e empreendedorismo, considerando que o interesse de investigação foram os estudos que demonstrassem a relação com o objeto de estudo. O levantamento realizado do conjunto de trabalhos apresentou diversos artigos, dissertações e teses, resultando, conforme mostra o quadro abaixo, em mais de 32.000 (trinta e duas mil) produções.

Quadro 1 - Resultado da pesquisa quantitativa do Estado da Arte

FONTE: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	**Quantidade de pesquisas encontradas**
	Total de trabalhos analisados – 03
Contabilidade e Empreendedorismo	30.900
Contabilidade	25.100
Empreendedorismo	25.000
FONTE: Repositório Institucional Universidade de Caxias do Sul (UCS)	**Quantidade de pesquisas encontradas**
	Total de trabalhos analisados - 03
Contabilidade e Empreendedorismo	3.440
Contabilidade	5.330
Empreendedorismo	7.340
FONTE: Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)	**Quantidade de pesquisas encontradas**
	Total de pesquisas analisadas – 00
Contabilidade e Empreendedorismo	
Contabilidade	
Empreendedorismo	

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

O resultado é importante, pois revela que os estudos que discutem a temática Contabilidade e empreendedorismo despertam muito o interesse acadêmico. É preciso destacar também que, nos últimos períodos, muitas entidades de pequeno porte chegaram a encerrar suas atividades em virtude do não auxílio do contador aos administradores no processo decisório. Esses empreendimentos que, apesar de aparentarem ser pequenos, são de fundamental importância para o país, visto que se adaptam com facilidade tanto a situações econômicas como tecnológicas distintas e trazem uma gama de empregos consideráveis à sociedade.

Desse modo, a consulta à base de dados das publicações em meio

eletrônico foi essencial para conhecimento e composição deste trabalho. Apesar de sua grande relevância social, a dificuldade da realização de trabalhos acadêmicos de Contabilidade no campo empresarial pode ser explicada pelo fato de as empresas dificultarem o acesso às informações internas e o pesquisador ter um determinado tempo para desenvolver sua pesquisa.

Além disso, como a Contabilidade envolve informações essenciais e estratégicas para as empresas, as produções científicas que tratam sobre empreendorismo e tomada de decisão são mais restritas. Portanto, diminui-se o quantitativo de números de trabalhos científicos nessa temática. Isto enfatiza o fato de que, apesar do levantamento bibliográfico apresentado, das quais sinalizar 32.000 (trinta e duas mil) produções referente à contabilidade e ao empreendedorismo, quando se refina a pesquisa para a temática voltada ao processo de tomada de decisão, surge um conjunto de estudos mais reduzido.

Nesse aspecto, além da complexidade própria da área contábil, em muitos casos, na tentativa de se manterem no mercado, muitos empresários recorrem a práticas ilícitas, como a tão falada sonegação de informações. Entretanto, ao contrário do que se pensa e se quer, o aumento da obrigação tributária não resulta em uma diminuição no faturamento. Por outro lado, a sonegação proporcionaria um incremento frágil e temporário.

Essa perspectiva permite entender que existe uma correlação direta entre o homem de negócios e o profissional de Contabilidade. Além da relevância que essa união produz no alto potencial mercadológico de desenvolvimento econômico, ela configura um alicerce muito forte entre a Contabilidade e o empreendedorismo, viabilizando informações essenciais para o processo de tomada de decisão na qual está envolvida a economia nacional.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONTABILIDADE

A Contabilidade é uma ciência social que tem por objetrivo o controle do patrimonio das organizações, ou seja, ela constitui, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização (RIBEIRO, 2015).

Neste capítulo, será definida a Contabilidade por meio de assuntos que a envolvam e que, posteriomente, serviram de base teórico/histórica desta pesquisa e do póprio gerenciamento de informações contábeis. Nessa perspectiva, é preciso estabelecer com maior clareza possível a visão de vários autores sobre conceitos referentes à Contabilidade, com o intuito de mostrar a diversidade dos entendimentos, e estabelecer uma base terminológica sólida que será empregada ao longo do trabalho.

3.2 História da Contabilidade

A Contabilidade constitui um dos conhecimentos mais antigos do mundo. Seu surgimento está ligado às primeiras manifestações da humanidade à proteção, mensuração, interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material, controle das posses e riquezas, ou seja, do patrimônio. Desde o início da história da humanidade, a contabilidade já existia e, no decorrer do tempo, vem sofrendo mudanças no sentido cultural, econômico, político, social e científico. Seu desenvolvimento foi contínuo, à medida que o homem buscava novas fontes para aprimorar seus conhecimentos (SILVA, 2018).

De acordo com relatos de diversos autores, a Contabilidade surgiu junto com a história da humanidade, existindo indícios do seu surgimento há 4.500 a.C. Os povos primitivos dedicavam-se à agricultura e pecuária e logo foram surgindo as cidades e as atividades comerciais. Devido à ação humana que gera e modifica o patrimônio, concluiu-se que a Contabilidade precisava ser tratada como ciência social.

Para Sá (2017, p. 5), entende-se que a Contabilidade existe desde muito tempo, mas com o passar dos tempos foi ocorrendo mudanças, das quais foram definidas a partir do âmbito social, cultural, econômico e político, perfazendo, assim,

seu contexto histórico e científico. Desse modo, a humanidade sempre precisou da Contabilidade para entender e organizar os objetos do seu cotidiano, como forma de colocar em ordem, ter domínio e controle das ações realizadas pelos seres humanos.

Embora se tenha por costume considerar a obra La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni *et* Proportionalitá do Frei Luca Pacioli como o nascimento da Contabilidade, uma série de descobertas arqueológicas vem alterando esse pensamento, levando a refletir sobre a Contabilidade como advinda da era pré-histórica, juntamente com a origem das civilizações. Baseado nas primeiras civilizações, foi surgindo há aproximadamente 6.000 anos, partindo dos diversos vilarejos agrícolas existentes nos contrafortes montanhosos do Oriente Próximo. A primeira foi a da Mesopotâmia, aproximadamente em 3.500 a.C. (BUESA, 2013).

Então, percebe-se que, de acordo com as descobertas arqueológicas, as atividades contábeis são advindas desde a pré-história junto às primeiras organizações civilizatórias. Constata-se, assim, que as primeiras civilizações tiveram que se organizar no âmbito contábil para poder lidar com as demandas daquela época, mesmo não sabendo que estavam representando quantidades ou grupos para se desenvolverem socialmente.

A história da Contabilidade no Brasil iniciou-se a partir da época Colonial, representada pela evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530. Esses fatos demonstravam as preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil, pois, no ano de 1549, são criados os armazéns alfandegários e, para controle destes, Portugal nomeou Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, cuja expressão era utilizada para denominar os profissionais que atuavam na área pública (FRANCO, 2015).

Portanto, a história demonstra que, desde o início da humanidade, o ser humano já trabalhava no âmbito comercial, notificando, assim, que precisava contabilizar para organizar os movimentos monetários e controlar os gastos e ter os ganhos para continuar investindo. Com efeito, as informações de natureza econômica evidenciam a capacidade da organização em gerar riqueza com ênfase nos resultados.

Iudícubus (2014, p. 6) descreve que a Contabilidade está presente na história da humanidade desde os povos mais antigos, como os hindus, os chineses, os egípcios, os fenícios, os israelitas, os persas, os caldeus, os assírios, os gregos e

os romanos, ganhando destaque com o surgimento da linguagem escrita dos números. Com a evolução das sociedades, houve também a evolução da Contabilidade, ou seja, com o traço de uma ciência social aplicada, evoluiu de acordo com os interesses e as necessidades de informações demandadas pelos seus usuários. Nesse processo, houve uma busca contínua por aperfeiçoamento enquanto um sistema de informações.

Portanto, constata-se que a Contabilidade existe desde os primórdios da história da humanidade. E, com a evolução dos povos no meio social, essa ciência também progrediu. O interesse por dados precisos e a necessidade deles fez com que houvesse o aperfeiçoamento do acesso às informações determinadas pelo sistema social e contábil para atender às demandas dos mais diversos usuários.

O conhecimento da história permite entender o presente e melhorar o futuro. Na história da Contabilidade não é diferente: o estudo da história contábil permite entender a profissão, sua evolução no tempo, influências recebidas, razões de procedimentos adotados hoje e identificar contribuições para o futuro. Assim, a história contábil no Brasil ainda carece de estudos aprofundados e comprovações científicas, sobretudo, em relação a possíveis eventos anteriores ao período colonial, para que se possa realmente entender o processo da história contábil no país. Visto que é por intermédio do contexto histórico e da evolução do ser humano que ocorre a construção da história da Contabilidade (SILVA, 2018).

De acordo com Sombra (2013, p. 5), o Brasil é um país que abriga muitas dessas histórias e no decorrer do tempo as práticas contábeis nele foram ganhando força e reconhecimento. A Contabilidade nesse país também nasceu com o comércio que se iniciou com a chegada da Colônia Portuguesa e logo com a abertura dos portos. Quando se menciona o controle contábil da era moderna, é necessário compreender o quanto ele foi fundamental para muitas empresas que se transformaram em organizações de grande porte, estando presentes quase que no mundo inteiro. Logo, conhecer a origem da Contabilidade ajuda a entender a importância dela no processo de tomada de decisão e controle do patrimônio das empresas.

Assim, constata-se que, com a globalização, padronizar os balanços e demonstrações financeiras das empresas favorece o trabalho dos profissionais da área contábil. Pois, a contabilidade já possibilitava o controle da movimentação da gestão organizacional. Nesse momento, é que surge o processo de harmonização das

demonstrações contábeis brasileiras às normas internacionais. Sá (2017, p. 17), descreve que:

> O estudo contábil no Brasil geralmente tem como marco o chamado descobrimento, apesar de alguns registros históricos da existência de nativos no território brasileiro antes do referido descobrimento,. Os primitivos habitantes do Brasil deixaram vasta comprovação de sua presença através de incisões e pinturas em lápides e cavernas. Tais inscrições e pinturas se acham ainda conservadas em várias partes do Brasil. Com isso, estudos arqueológicos apropriados podem descortinar nova realidade sobre evidências de registros contábeis em período que antecedeu o nosso marco histórico. Muita riqueza em conhecimentos da nossa pré-história pode estar sendo deixada para trás, principalmente da evolução contábil, quando pouco se sabe e se propõe em estudos sérios e comprobatórios.

Desse modo, percebe-se que o desenvolvimento social que ocorria naquele período, aliado à expansão da atividade colonial, provocou um aumento nos gastos, exigindo um melhor controle das contas públicas e receitas do Estado e, para esse fim, foi implantado o órgão denominado Erário Régio. Esse órgão era composto por um presidente com funções de Inspetor Geral, um contador e um procurador fiscal incumbidos de fazer toda arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal.

Assim, com o desenvolvimento técnico da irrigação nas cidades, surgiram excedentes agrícolas que possibilitaram o emprego de parte da população em outras atividades como a manufatura e o comércio. Esse fato gerou uma classe governante que foi enriquecendo com a exploração do trabalho, cobrando impostos e exercendo controle militar, político e religioso. O centro e base do sistema político era o templo onde escribas treinados eram empregados para o exercício do controle das riquezas. Com o passar do tempo, essa organização social gerou a divisão da sociedade em diferentes classes (BARROS, 2016).

A partir do século XIII, novas técnicas contábeis foram surgindo, livros contábeis começaram a ser adotados para registrar os principais eventos econômicos das empresas, e as obras do monge italiano Luca Pacioli, considerado pai da Contabilidade moderna, expuseram os métodos que impulsionariam o pensamento contábil, como o método das partidas dobradas (BUESA, 2013).

O progresso que vinha acontecendo na Contabilidade demandou, principalmente após o quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque em 1929, uma fixação de padrões contábeis e sua regulamentação, fazendo crescer também a importância da auditoria. Após o fim da II Guerra Mundial, com a liberação da demanda reprimida de bens e serviços, as informações contábeis tornam-se

imprescindíveis para os investidores, auxiliando-os na análise da situação financeira das empresas, conforme descreve Sombra (2013, p. 15):

> Muitos fatos estão registrados desde o início da humanidade contados através de séculos de história da humanidade. A história da civilização é a maior testemunha da vivência concreta da ciência da contabilidade no início da civilização antiga onde o homem já demonstrava o controle contábil através do controle alimentar ou através de desenhos encontrados em cavernas para algo que a civilização da época queria registrar como forma de controle do seu dia a dia.

Nota-se que a Contabilidade surgiu no início da existência humana devido à necessidade do homem em obter informações a respeito de suas riquezas. Desse modo, para que se compreenda essa ciência, como ramo importante do saber humano que é, necessário se faz remontar a suas profundas origens. Assim, constata-se que os primeiros indícios de atividades comerciais surgiram a 4500 a.C., em que civilizações, assírios, caldeus e sumérios, da Mesopotâmia se dedicaram à agricultura e fizeram surgir cidades e desenvolver atividades comerciais.

O registro dessas transações era feito em placas de argila, onde nelas eram constatados os resultados obtidos numa colheita, os objetos trocados, os impostos e taxas coletadas pelas seitas religiosas aproximadamente 3.550 a.C., os egípcios já possuíam escrita hieroglífica, uma escrita através de sinais para eles sagrados onde somente sacerdotes, membros da alta realiza, altos cargos tinham o privilégio de conhecer tal arte e o aperfeiçoamento da escrita de modo a simplificá-lo proporcionaram um meio eficaz para a racionalidade da escrita contábil (JACINTO, 2014).

Salas (2015, p. 8) afirma em seus estudos que, no período Neolítico, a transmissão oral das atividades apreendidas era possível dentro de um pequeno grupo. Dessa forma, pressupõe-se que surgiram, assim, os primeiros símbolos que eram praticamente autoexplicativos, os pictogramas. Para os antigos, esse é o início da escrita. Decorrido algum tempo, ocorreu uma evolução do processo, os símbolos foram usados para sons, passando as imagens a adquirir formas e significados.

Nessa concepção, com o desenvolvimento da Contabilidade associado à evolução da sociedade provocaram as primeiras preocupações com o ensino comercial, o surgimento e a atuação dos pensadores contábeis, os esforços e a necessidade de padronização (cuja consequência natural é formulação de regras e a padronização das demonstrações contábeis), a criação dos órgãos de classe e os eventos realizados por esses organismos.

Percebe-se que, apesar dos estímulos da área pública, o ensino comercial não se desenvolvia devido, principalmente, ao desinteresse da população. O ensino levou quase cem anos para estruturar-se, sendo consolidado após o movimento do Grêmio do Guarda-Livros de São Paulo para criação do curso (BARROS, 2016).

A história da Contabilidade no Brasil, também, vem atrelada à necessidade de que os comerciantes tinham em melhorar a qualidade do controle de seus bens. Sobre o ensino contábil no Brasil, no início do século XIX os comerciantes iam aprendendo com a experiência adquirida na prática cotidiana de uma casa de comércio. No entanto, a profissão de comerciante demandou conhecimentos mais estruturados que, com a entrada da Colônia no mundo dos negócios, percebeu-se a necessidade, para a economia nacional, de um comércio instruído e moralizado (MARION, 2015).

3.3 Evolução da Contabilidade

A Contabilidade é tão antiga quanto a origem do ser humano, isso é fato. E pode ser comprovado. Nos museus europeus, são facilmente localizados os registros contábeis descobertos pela ciência antropológica. Pensar e agir: é assim que a Contabilidade tem se levantado e prosseguido a cada nova era, a cada nova tendência mercantil, a cada necessidade de seu usuário (SILVA, 2018).

Segundo Padoveze (2016, p. 4), a Contabilidade ao longo dos séculos tornou-se indispensável à sobrevivência mercantil. Mesmo com o surgimento da divisão de pessoa jurídica e pessoa física, a Contabilidade manteve-se. Válido afirmar que tem adquirido seu valor probante perante a sociedade usuária de seus serviços, pois contribui no gerenciamento das atividades financeiras.

O desenvolvimento da Contabilidade foi muito lento ao longo dos séculos. Chamam a sua primeira etapa de fase empírica, durante a qual foram utilizados desenhos, figuras e imagens para identificar o patrimônio. O seu desenvolvimento sempre esteve associado à evolução da humanidade. Essa associação é ressaltada e abordada por estudiosos sob distintas perspectivas. A Contabilidade tem como principal e mais característica manifestação a conta sendo tão antiga quanto é a civilização construída pelos homens. A sua história é, em certo ponto, uma consequência da história da civilização, tanto em suas vicissitudes como nas mais altas manifestações da referida civilização, sobretudo no campo econômico.

(IUDÍCIBUS; MARION, 2015).

Pode-se, assim, destacar que a Contabilidade é seguramente uma técnica auxiliar da Economia. Como consequência, aparece, expande-se e degenera-se ou retrai-se ao compasso da evolução econômica das civilizações, nas diversas regiões e distintas épocas de sua história. É evidente o paralelismo entre a evolução econômica geral e a evolução de um dos métodos a serviço da economia das empresas: a técnica das contas.

Em termos de entendimento da evolução histórica da disciplina, é importante reconhecer que raramente o “estado da arte” se adianta muito em relação ao grau de desenvolvimento econômico, institucional e social das sociedades analisadas, em cada época. O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações (IUDÍCIBUS, 2014).

Para Sá (2017, p. 22), a escrituração contábil nasceu antes mesmo que a escrita comum aparecesse, ou seja, o registro da riqueza antecedeu aos demais, como comprovam os estudos realizados sobre a questão, na antiga Suméria. Quando se adentra na história da Contabilidade, quatro mil anos a.C., aproximadamente, em uma época em que não havia moeda, escrita formal e até os números, observa-se o homem pastor executando uma operação rudimentar, tentando refletir quanto aumentou seu rebanho de um inverno para o outro, comparando o número de pedrinhas entre os dois períodos.

Outro aspecto a ser observado é a relação com as leis. A Contabilidade brasileira sempre sofreu uma ampla influência da legislação. Uma das primeiras grandes manifestações da legislação no cenário brasileiro foi o Código Comercial de 1850, que instituiu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração anual da demonstração do Balanço Geral. Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas aproximadamente a 4.000 a.C. Entretanto, antes disso, o homem primitivo, ao inventar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas da bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade (IUDICÍBUS, 2014).

Quanto à autoria dos métodos contábeis, apesar de alguns estudiosos entenderem que foram os templos religiosos os responsáveis pelos processos de registro por controlarem a escrituração contábil e a economia, por toda a história e

evolução da Mesopotâmia e todos os seus legados, como o sistema decimal, o calendário, os pesos e medidas, e até o impulso para o surgimento do atual alfabeto, não falta apoio à hipótese de a Contabilidade ter dado seus primeiros passos nessa região.

Com a evolução do homem e da sociedade como um todo é resultado, principalmente, de estudos, pesquisas, descobertas e revoluções. Com a Contabilidade não é diferente, pois ela está presente tanto na vida pessoal como nos negócios empresariais e, nesse sentido, configura-se como uma ciência de vital importância para o desenvolvimento da sociedade (RIBEIRO, 2015).

Para isso, a Contabilidade, em sua forma mais atual, subdivide-se nas seguintes áreas: financeira, gerencial, de custos, social e ambiental. Também atua fortemente na área de controladoria para suprir uma necessidade específica de controle e informações que podem ser utilizados tanto por pequenos negócios como por grandes corporações mundiais (BUESA, 2013).

Portanto, a ciência contábil busca com apoio de embasamento teórico criar, aprimorar e desenvolver métodos e modelos de gestão. Nesse aspecto, a disciplina de Teoria da Contabilidade objetiva desenvolver o senso crítico dos pesquisadores da área, embora tenha sido discutida e estudada a muito tempo, somente a partir de 1994, passou a ser exigida e integrada em todos os currículos dos cursos de ciências contábeis do Brasil (SALAS, 2015).

Iudícibus e Marion (2015, p. 19) explicam que a introdução obrigatória dessa disciplina veio, efetivamente, trazer enorme contribuição para a formação dos estudantes de graduação na área contábil. Tal evolução era natural, como foi a do sentido do que ‘é meu’ e do que ‘é seu’, ao registrar o movimento de relações com outras pessoas. Isso gerou o ‘débito’ e o ‘crédito’, isso ocorre pelo fato de que os profissionais contábeis se atêm muito à aplicação prática e pouco à teoria.

Assim, nasceu do alvoroço dos negócios o mundo contemporâneo, sendo que, até o fim do século XIX, era considerado como sendo para pessoas práticas. Ela sempre esteve presente na história da sociedade como um todo, não somente como forma de controle, mas como ferramenta necessária dentro da organização de um povo. No decorrer dos tempos, suas transformações diante das civilizações mostrou-se fundamental para o crescimento e evolução social, tendo sido fator de suma importância na busca por melhores resultados, fator este que se consolidou durante décadas de aprendizado até os dias de hoje (SILVA, 2018).

Como a Contabilidade iniciou-se e apareceu com o homem, era de plena responsabilidade dele dar seguimento à ciência que encontrou por meio de sistemas várias possibilidades de controlar o patrimônio, suas riquezas, desde o primeiro sistema de troca de produtos até a criação da moeda. Com o crescimento do mercado de oportunidades pelo mundo, crescia a necessidade de uma sociedade organizada que soubesse controlar a sua própria evolução. Desse modo, encontrar uma forma de controlar e registrar um patrimônio eram essenciais para continuidade e sucesso da humanidade (MARION, 2015).

Segundo Buesa (2013, p. 15), na busca de estabelecer teorias, a Contabilidade passou por inúmeras etapas, da observação passou à organização dos raciocínios, dela aos conceitos que, por sua vez, produziram enunciados ou teoremas que geraram, finalmente, as teorias. As correntes científicas surgem quando vários mestres formam suas próprias teorias, que são semelhantes entre si. Assim, surgiu uma série de escolas do pensamento contábil, cada uma sucedendo à outra, fornecendo cada vez mais conhecimentos que influenciaram no estabelecimento definitivo da Contabilidade como ciência.

Outro marco da história da contabilidade brasileira ocorreu em 27 de maio de 1946, ao ser promulgado o Decreto-lei nº 9.295, que determinava a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) destinados a fiscalizar o exercício das profissões de contador (bacharel em Ciências Contábeis) e de guarda-livros (técnico em Contabilidade). Portanto, o Decreto Lei nº 9.295 resultou das discussões da I Convenção Nacional dos Contabilistas, realizada no Rio de Janeiro em 1945, durante a qual foi apresentado seu anteprojeto por Paulo Lyra Tavares, que se tornou o primeiro presidente do Conselho Federal de Contabilidade.

Assim, estabeleceu as categorias profissionais técnico em Contabilidade e contador, assim como o respectivo registro junto aos conselhos regionais, em observância à legislação vigente, mas sendo respeitados os direitos adquiridos por meio de legislações anteriores, que auxiliam os gestores a compreender suas finanças e atingir as suas metas.

Nesse sentido, a Contabilidade é vista atualmente como sendo o reflexo de uma evolução contínua no decorrer do tempo. Cada vez mais difundida, a Contabilidade teve como característica sempre se adaptar às novas realidades da época em que figurava, e, como historicamente essas adaptações ocorreram,

futuramente há de se esperar maiores mudanças, já que usuários de diferentes perfis a utilizam, e como será discorrido no próximo tópico, a contabilidade tende a adaptar-se de acordo com seus conceitos e técnicas (BARROS, 2016).

3.4 Conceitos e Técnicas Contábeis

Existem inúmeros conceitos, de vários autores, e entidades, sobre o que seja a Contabilidade. Ao iniciar esta pesquisa acadêmica, percebeu-se que todos esses conceitos convergem “ao controle do patrimônio”. É de conhecimento nos primeiros anos da graduação que a Contabilidade é uma ciência muito antiga, auxiliando o homem nas primeiras tentativas de controle de seus bens. Assim, como a evolução das civilizações, ela foi se manifestando, ainda que de forma empírica, durante a qual foram utilizados desenhos, figuras e imagens como tentativa de identificar o patrimônio. Franco (2015, p. 17) conceitua Contabilidade como:

> [...] A ciência que estuda, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

As informações oriundas da Contabilidade possuem um papel de suma importância no processo de tomada de decisões dentro das organizações. Ela coleta as informações necessárias da situação econômico-financeira transformando-as em dados concretos que auxiliam os gestores, a fim de orientar os agentes responsáveis, conforme ressalta Marion (2015, p. 26):

> A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utiliza-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

Nesse sentido, a Contabilidade deixa de ser uma mera ciência que “gera impostos” para se torna um parceiro estratégico que fornece informação crítica para a tomada de decisões estratégicas, rápida e eficazmente. É a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com a realidade, evidências e seus comportamentos em relação à eficácia funcional das células sociais e que tem como objetivo observar, registrar e informar os fatos econômico-financeiros acontecidos

dentro de um patrimônio organizacional.

No entanto, a Contabilidade tem como objeto de estudo o Patrimônio das Entidades, sejam elas entidades de fins lucrativos ou não. Como patrimônio, entende-se o conjunto de bens, direitos e obrigações das entidades. Tem como Função Administrativa controlar o patrimônio visando demonstrar a sua situação em um determinado momento e como Função Econômica visa apurar resultados a fim de demonstrá-los periodicamente independente se positivos ou negativos (PADOVEZE, 2014).

Nesse contexto, a Contabilidade sofreu diretamente o impacto da evolução, e a informação, extremamente facilitada, passou a requerer maior vigor na explicação e interpretação dos fenômenos demonstrados. Destaque principal passou a merecer o exame dos fenômenos ambientais, ou seja, os que envolvem a célula social, na qual está contido o patrimônio. Como consequência, observou que seu objetivo é permitir o controle e o estudo do patrimônio das entidades. Segundo Iudícibus (2014, p. 19):

> O objetivo da Contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a Contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciadas, para cada tipo de usuário.

Quanto aos usuários da Contabilidade, são as pessoas físicas ou jurídicas interessadas pelas informações produzidas e disponibilizadas nos relatórios e demonstrativos contábeis, com o propósito de tomar decisão. Portanto, os seus usuários são todas as pessoas interessadas nas informações contábeis e que necessitem de conhecimento da situação econômica e financeira da entidade, ou seja, contemplar as funções distintas de acordo com a sua natureza.

Sá (2027, p. 42) afirma que a Contabilidade é um modelo que procura representar o que vem ocorrendo com a empresa, uma aproximação, simplificação da realidade. Portanto, entende-se que ela por intermédio de ferramentas busca fazer uma projeção mais real possível da situação econômica e financeira das organizações. Além disso, busca analisar e acompanhar as modificações do patrimônio em virtude da atividade econômica ou social que a empresa exerce no contexto econômico, conforme apresentado no Quadro 2.

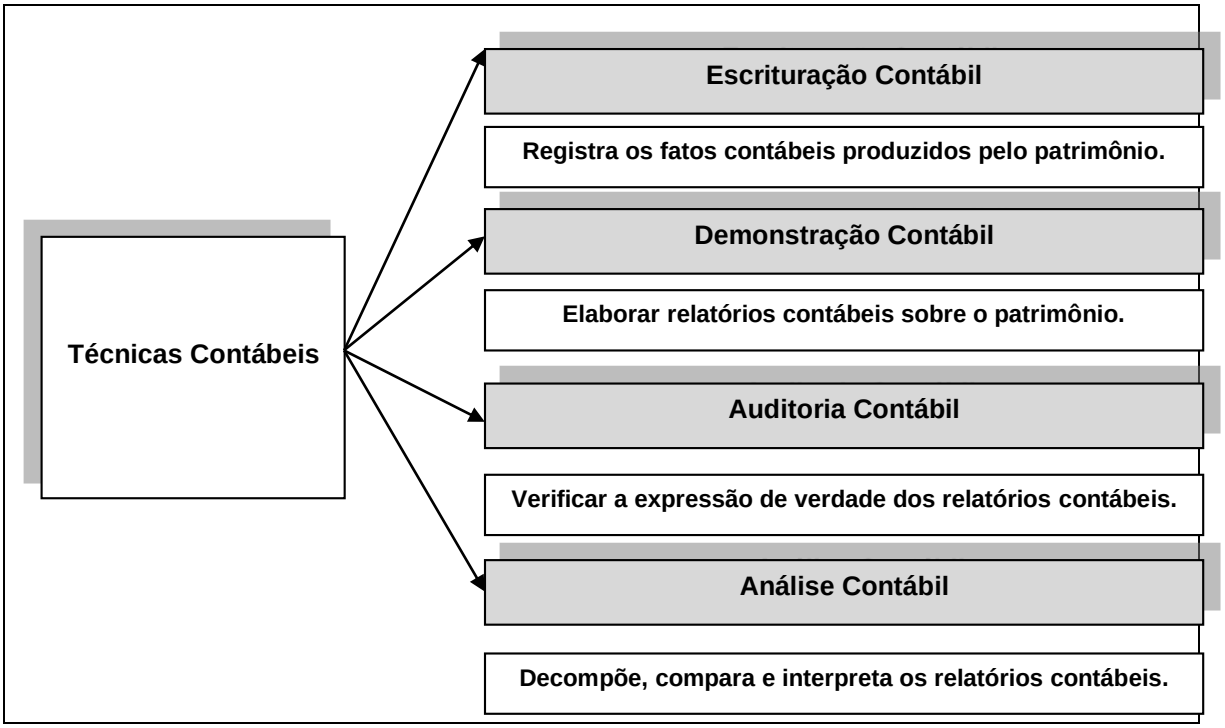
Quadro 2 – Principais Funções da Contabilidade

<table>
<tr><th colspan="2">FUNÇÕES DA CONTABILIDADE</th></tr>
<tr><td>Registrar todos os fatos que ocorrem e podem ser representados em valor monetário;</td><td>Demonstrar com base nos registros realizados, expor periodicamente por meio de demonstrativos a situação econômica, patrimonial e financeira da empresa;</td></tr>
<tr><td>Analisar os demonstrativos financeiros com a finalidade de apuração dos resultados obtidos pela empresa;</td><td rowspan="2">Acompanhar a execução dos planos econômicos da empresa, prevendo os pagamentos a serem realizados, as quantias a serem recebidas de terceiros e alertando para eventuais problemas.</td></tr>
<tr><td>Organizar um sistema de controle adequado à empresa;</td></tr>
</table>

Fonte: Barros (2013, p. 33).

Sabendo-se que a Contabilidade é uma ciência e que ela é conceituada e estudada de forma abstrata, constata-se que a sua materialização ou concretização ocorre por meio de suas técnicas. Assim, a Contabilidade possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas. Isto porque atende a princípios o que a tornam uma ciência social.

Figura 1 – As Técnicas Contábeis



Fonte: Ribeiro (2015, p. 32).

Diante das observações dos autores citados acima, observa-se que a

Contabilidade torna-se indispensável no processo de análise, gestão e controle das informações relacionadas ao patrimônio da entidade. É este quem movimenta a empresa como um todo, relacionando o conjunto de bens, direitos e obrigações apresentadas pelas organizações (FRANCO, 2015).

3.5 Contabilidade Gerencial

A Contabilidade é uma ciência social, que estuda a riqueza patrimonial das entidades, sob os aspectos quantitativos e qualitativos. Tem como objetivos a geração de informações e a explicação dos fenômenos patrimoniais, a seus diversos usuários, possibilitando o controle, a análise, a avaliação, o planejamento e a tomada de decisão, na gestão do patrimônio das entidades.

Dessa forma, surge com grande eminência o enfoque no processo gerencial, bem como as bases de sustentação para uma tomada de decisão acertada, sendo pontos decisivos para a eficiente gestão dos recursos empresariais que cercam os entes econômicos, pautados na chamada Contabilidade Gerencial. O conceito de Contabilidade Gerencial é exposto por Iudícibus (2014, p.22) que descreve:

> A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.

Nesse sentido, observa-se que a Contabilidade Gerencial preocupa-se mais com o futuro, dá menos ênfase à precisão, enfatiza segmentos de uma organização (em lugar da organização como um todo), e não é governada por princípios contábeis aceitos, além de não ser obrigatória. A função gerencial tem por fim orientar os agentes responsaveis pelas organizações.

Agregando a esse embasamento, segundo Ribeiro (2015, p. 47), a Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na Contabilidade financeira, na Contabilidade de custos, na análise financeira de balanços, colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou em uma forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Portanto, nos ambientes empresariais cada vez mais competitivos, constantemente impulsionados pelo processo de globalização, as empresas que

fazem uso da Contabilidade Gerencial em seu processo de gestão e tomada de decisões provavelmente possuem maiores perspectivas de ascensão empresarial, pois tendem a manterem-se mais aptas ao mercado. Em meio a esse cenário, a Contabilidade representa o instrumento que busca auxiliar a administração da entidade a gerir seus recursos, por meio da elaboração de relatórios contábeis que contribuem para gestão empresarial. Baseado nisso, Padoveze (2016, p.33), ressalta que:

> A contabilidade gerencial pode ser caracteriza, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

No que tange ao objetivo proposto da Contabilidade Gerencial, pode-se observar uma forte relevância dessa ferramenta contábil no auxílio da construção, tomada de decisão e sucesso empresarial. Na esfera empresarial, qualifica-se sobre a grande valia para gestão de negócios de maneira eficaz, permitindo aos gestores de empresas que gozem das informações geradas pela escrituração contábil. Crepaldi (2014, p. 8) discute os objetivos e finalidades da Contabilidade Gerencial:

> O processo da contabilidade gerencial é feito através do processamento da coleta de dados e informações que serão armazenadas e processadas no sistema de informação da empresa. Com a integração das informações obtidas nos vários departamentos, a contabilidade gerencial proporciona aos seus administradores informações que permitem avaliar o desempenho de atividades, de projetos e de produtos da empresa, bom como a sua situação econômico-financeira através da apresentação de informações claras e objetivas de acordo com a necessidade de cada usuário.

Ainda sobre o processo de gerenciamento, uma das funções mais importantes da Contabilidade Gerencial consiste em fornecer informações hábeis para a avaliação de desempenho. Interessante frisar que seu papel é transformar os dados fornecidos pelos sistemas de informação em dados úteis e de fácil entendimento, visto que os relatórios emitidos pela Contabilidade são produzidos para atender aos diversos tipos de usuários da informação contábil. Também é importante considerar a questão do tempo. Não é produtiva a elaboração de relatórios, se esses documentos não chegarem em tempo hábil para se tomar decisões, inclusive fazer planejamentos.

Em um sentido amplo, Coronado (2014, p. 32) descreve que a Contabilidade Gerencial está direcionada à administração da empresa, com intuito de preencher informações econômicas e financeiras que se adaptem de modo válido e

eficaz no modelo decisório do dirigente. Na Contabilidade Gerencial, as informações devem ser construídas para atender e prover aos usuários demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade como também englobar o processo de gerar informações necessárias e específicas pela gerência da empresa.

A Contabilidade Gerencial ainda possui várias técnicas e procedimentos contábeis que fornecem informações muito importantes sobre a situação financeira da empresa, auxiliando os gestores nos processos de decisão. Nela, são utilizados diversos fatores para assegurar o uso apropriado de seus processos.

Nesse sentido, a Contabilidade Gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar o uso apropriado de seus recursos. É possível fazer a coleta dos dados para mensurá-los, analisar e interpretar todas as informações financeiras que são utilizadas pela administração, garantindo que os resultados sejam seguros e que possam servir como alicerce para a administração nas tomadas de decisão (BARROS, 2016).

4. EMPREENDEDORISMO

Neste capítulo, aborda-se o empreendedorismo e suas primeiras definições desde o início da Idade Média. Inicialmente, o termo empreendedorismo foi usado para determinar as pessoas que administravam projetos de produção. No entanto, essas pessoas não assumiam riscos e utilizavam geralmente recursos do governo. O empreendedor já não era apenas um gerenciador de negócios, passando, então, a ser um profissional disposto a assumir riscos.

Segundo Hashimoto (2014, p. 8), o empreendedorismo apontou as primeiras definições para diferenciar-se do capitalismo. Na verdade, essa expressão era utilizada para se referir ao risco de comprar algo por determinado valor e vender num mercado de incertezas. A partir do século XVIII, com o advento da industrialização, a relação capitalismo *versus* empreendedorismo foi totalmente desmitificada. Nesse sentido, o empreendedorismo defendeu a ideia de que a prática empreendedora estava ligada diretamente ao desenvolvimento econômico, diferenciando-se do capitalismo por estar voltado às inovações e mudanças.

Assim, o empreendedorismo contribui significativamente para o desenvolvimento econômico por meio de ideias inovadoras, busca de novas oportunidades ou ainda com a transformação de negócios existentes em novos empreendimentos viáveis e rentáveis. Já o empreendedor é mais conhecido como aquele que cria novos negócios, mas pode também inovar dentro de negócios já existentes; ou seja, é possível ser empreendedor dentro de empresas já constituídas. Nesse caso, o termo que se aplica é empreendedorismo corporativo.

Segundo Brito e Wever (2015, p. 13), o empreendedorismo, apesar de ter surgido desde a Idade Média, tem sido bastante difundido nas últimas décadas, devido, principalmente, ao fenômeno da globalização, às evoluções tecnológicas, à competição na economia e à necessidade de se fazer diferente. O momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para sociedade.

A evolução tecnológica tem permitido às grandes empresas aquisição de novos sistemas, máquinas e equipamentos que dispensam o grande número de mão

de obra, resultando no alto índice de desemprego, que, de certa forma, também contribui para a expansão da prática empreendedora, já que esses novos desempregados necessitam gerar renda para sobrevivência.

Diante dos grandes avanços econômicos e sociais alcançados durante a era moderna, muitos dos seus objetivos não se concretizam, como, por exemplo, a promessa da erradicação da pobreza por meio da expansão econômica. É fato que em números absolutos há mais pobres hoje do que no século XIX, mas, em termos relativos, nunca houve tantos indivíduos que foram incluídos no processo de desenvolvimento (ESCARLATE, 2015).

A era pós-moderna apresenta o ápice do individualismo em uma sociedade fragmentada. Uma era de grandes avanços tecnológicos que possibilitou ao indivíduo maior autonomia em relação às estruturas sociais, podendo estar ao mesmo tempo conectado ao mundo. Assim, pode-se compreender a evolução do termo empreendedor à luz das mudanças ocorridas na sociedade. De acordo com Dornelas (2014, p. 24), existem três momentos distintos, que são:

> 1° Momento – A revolução industrial britânica no entorno dos anos 1770;
> 2° Momento – Com a implantação do modelo de produção fordista nos Estados Unidos da América por volta de 1990; e
> 3° Momento – Através da emergência das tecnologias da informação a partir dos anos 1990 e o seu impacto para as grandes organizações.

Note que, nesses três períodos, a sociedade passou por mudanças muito significativas na sua estrutura e nos seus valores. Assim, observou-se que o ato de empreender e de ser empreendedor na época da Revolução Industrial pode ser traduzido pelo intermédio entre todas as classes de produtores e entre estes e os consumidores. Visto que uma empresa é um sistema de recursos e as pessoas são os principais recursos dessas empresas.

Portanto, administrar não é uma tarefa de produção e constitui o centro de várias relações. Aproveita-se dos que os outros sabem e do que ignoram, bem como de todas as vantagens acidentais da produção. Por isso, é nessa categoria de produtores, quando os acontecimentos favorecem suas habilidades, que se adquirem quase todas as grandes fortunas. Isso é uma característica do período conhecido como era da informação. E, decisivamente, o domínio das novas tecnologias tornou-se inovador para as empresas (BRAIDO, 2015).

4.1 Conceitos e Evolução do Empreendedorismo

O empreendedorismo torna-se cada dia mais relevante no uso de suas características, conceitos e importância na universalização dos negócios; necessitando que o pequeno negócio esteja preparado para adequar-se às transformações por que têm passado o mundo, em um período muito curto, sendo relevante no século XXI, onde as invenções revolucionaram o estilo e modo de vida das pessoas (KRÜGER, 2013).

As invenções surgem de inovações, algo que ainda não foi visto ou notado por um novo olhar, ou também utilidade diversa ao que já existe, que nenhum indivíduo apresentou antes. Por isso, é notável a existência de pessoas ou equipes por trás que refletem, são diferentes, visionárias, têm visão de futuro, sabem arriscar, mostram diferenças, acontecem, são empreendedoras, sabem ser sensíveis, conseguem ler sinais naturais do mercado, sentem a hora certa, sempre firme, forte e decisiva. Esses indivíduos, focados em resultados, possuem a capacidade de olhar as oportunidades para fazer produtos inovadores (DRUCKER, 2012).

Os empreendedores têm um diferencial, têm a motivação simples, amantes em tudo que fazem, buscam a perfeição e fazem a diferença na multidão, querem ser vistos, reconhecidos, elogiados, notados, modelos, deixam herança como ensinamentos. Os empreendedores transformam o universo, para esse processo o próprio empreendedor deve ser estudado e entendido. Segundo Dornelas (2014, p. 29):

> [...] O termo empreendedorismo (entrepreneur) vem se originar na França que significa uma pessoa sem medo de arriscar e inicia sempre uma nova etapa. O empreendedorismo se fortaleceu nos anos de 1990, sendo um ponto de partida para o conhecimento no mundo. O governo federal é preocupado com os negócios que iniciam e não se firmam no mercado, chegando a fechar.

Conforme a visão do autor, as empresas recém-abertas acabam fechando por falta de conhecimentos em gestão do negócio, indecisão, tornando-se incapaz de correção dos problemas, perdendo as oportunidades. Logo, é uma preocupação do Estado o objetivo de diminuir a taxa de mortalidade desses empreendimentos. Ressalte-se, ainda, que uma gestão ficaz não serve apenas para novas empresas, ou negócios, mas para inovar as organizações já existentes que buscam melhorias e/ou crescimento.

Na Idade Média, a expressão 'empreendedor' definia os gerentes de grandes projetos de produção, que tinham responsabilidades e sabiam assumir riscos

calculados, usavam ferramentas disponibilizadas pelo Estado. Inúmeros conceitos foram atribuídos à palavra 'empreendedor'. Grandes sábios, como o economista francês Jean Baptiste relatava com convicção que ser empreendedor é ser uma pessoa que sabe adequar os recursos econômicos usados para aumentar produtividade com retorno para o negócio (ESCARLATE, 2014).

Durante o século XVI, surgiram os sinais relacionados a conceberem riscos, e o empreendedorismo despontava. Nele, o empreendedor realizava um contrato com o governo fornecendo produtos e os valores estabelecidos. Ter ganhado ou perdido era de responsabilidade do empreendedor. No século XVIII, com a industrialização dos produtos, o capitalista e o empreendedor tornam-se fortemente conhecidos e diferenciados.

Portanto, já no final do século XIX e início do século XX, os empreendedores eram considerados e confundidos com os gerentes ou administradores. Nesse sentido, vistos, no setor econômico, como simplesmente os que dirigem o negócio, remuneram os empregados, coordenam e controlam as atividades dentro da organização. Os autores Cavalcanti e Tolotti (2017, p. 28) conceituam o empreendedor como sendo:

> [...] Aquele que transforma o processo produtivo do capitalismo, em uma nova tecnologia inserindo melhorias, inovação no processo anterior, caracterizando ser um agente de mudanças.
> [...] Aquele que acaba a ordem da economia existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.
> [...] A pessoa que cria novos negócios, inova no seu próprio negócio, define empreendedor como corprativo.

No entanto, o empreendedorismo demonstra uma filosofia, a forma de pensar e de viver daquele que empreende, e o empreendedor significa realizar, fazer por algo em execução, apesar de todas as dificuldades. Atualmente é definido como sendo uma pessoa capaz de mudar, que reage, pensa com inovação, identifica e cria momentos, inspira, renova e lidera procedimentos, transforma o possível e o impossível, entusiasma pessoas, transforma rotinas, assume riscos para obter lucro.

O empreendedor usa ideias como recursos, pensa, é engajado, transforma, planeja de modo que ele possa desenvolver o recurso no empreendimento e obter sucesso. O desafio é identificar as ideias que realmente representam oportunidades de negócios. A ideia para novos negócios vem de infinitas fontes, experiências ou até mesmo a necessidade, observando a deficiência ou tendência (FILION, 2014).

4.2 O Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo no Brasil surgiu devido à abertura de novas empresas e o aumento da economia. Os novos empreendedores não tinham formação suficiente para administrar seus negócios. O termo empreendedor diferencia os trabalhadores e os proprietários. Portanto, o empreendedor cumpria o papel de assumir risco e enfrentar incertezas, na expectativa de obter lucros. O empreendedor já se mostrava como alguém que assume risco do empreendimento (DRUCKER, 2013).

Segundo Krüger (2013, p. 12), as investigações da GEM – *Global Entrepreneurship Monitor* – apontam que o Brasil está classificado entre os países que mais empreendem no mundo, com taxa média de empreendedorismo aproximadamente de 25%, no período entre 2002 e 2012. A taxa total de empreendedorismo vem crescendo, chegando a 20,9%, em 2002, para 30,2%, em 2012. Isso mostra aumento em torno de dez pontos percentuais. Significa que existem aproximadamente 30 empreendedores em cada grupo de 100 mil brasileiros atuantes na população economicamente ativa do país.

O progresso é adaptável com a vitalidade econômica do Brasil nesse período. O Produto Interno Bruto (PIB) aumentou na média de 4%, em grande extensão, relacionado com o aumento do mercado interno, o que deu chance para ações empreendedoras de diversos tipos. O Brasil possui aproximadamente 36 milhões de adultos da população, entre 18 e 64 anos, realizando ações empreendedoras, apontando a relevância econômica e social do empreender e obrigação de ações governamentais ou não governamentais a solidificação empreendedora no país.

Para Carvalho e Roonchi (2013, p. 24), todos têm um valor que as empresas necessitam de aprendizado estruturado na arte de administrar. No caso dos empreendedores, estes são aqueles que assumem riscos, começam algo novo, criam empregos e prosperidades, são propulsores à economia. As características dos empreendedores também são bem distintas. São visionários, tomadores de decisões, fazem a diferença, identificam e exploram as oportunidades, são determinados, dinâmicos, dedicados, otimistas, constroem seu próprio destino, são líderes, organizados, planejadores, têm conhecimento do que fazem, são bem relacionados

(networking) e assumem riscos calculados, conforme apresentado no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 - Diferença entre Empreendedor e Administrador

Empreendedor diverso e completo		
Administrador	**Empreendedor**	**Diferença**
Segue raciocínio de comportamneto.	Tem a compreensão que é oportuno.	Quanto à orientação estratégica.
Olhar para a diminuição de riscos.	Sistematiza com rapidez.	Quanto a análise da oportunidade.
Planejamneto correto.	Dá prioridade à eficiência.	Quanto à colocação dos recursos financeiros e de mão de obra.
Prioriza o resultado.	É versátil	Quanto ao controle dos recursos.
É formal.	É informal.	Quanto à estrutura gerencial.

Fonte: Malheiros, Ferla e Cunha (2013, p. 38).

Portanto, aprender a empreender é uma constante no dia a dia do empreendedor, serve como estratégia para o setor de serviços. O empreendedor desempenha papel fundamental nos resultados do seu negócio, ele que está em contato direto com o cliente e possui conhecimento e habilidade para prestar-lhe um serviço e atendê-lo com qualidade, criando um diferencial para o negócio, obtendo ganhos maiores e se destacando no mercado que atua. O futuro empresário do setor de serviços pode ampliar suas chances de sucesso unindo talento que tem aos comportamentos empreendedores (MAXIMIANO, 2016).

O empreendedorismo tem um papel importante nos pequenos negócios e para economia do país. No Brasil, esse fator popularizou-se no ano de 1990, com abertura da economia. A globalização favoreceu às empresas de todos os setores, modernizando desde o pequeno até a grande empresa, possibilitando crescimento. Os micros e pequenos negócios aparecem como destaque. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem no Brasil 16 milhões de empreendimentos, 35% deles são formais e 65% informais. Os negócios formais respondem por cerca de 12,2 milhões de empregos, segundo a Relação Anual de

informações Sociais e respondem por 99,5% dos negócios no país (ESCARLATE, 2015).

Esses números merecem a nossa atenção por terem o sentimento e vocação empreendedora do povo. Dados disponibilizados no Relatório 'Empreendedorismo no Brasil 2008' informa que 12 em cada 100 brasileiros adultos estão envolvidos com o empreendedorismo. Informações que indicam a iniciativa na abertura de novos negócios. No Brasil, há um grande número de empreendedores por necessidade, cerca de 7 milhões.

De acordo com os autores Mariano e Mayer (2015, p. 34), o empreendedor é visto como autorrealizador, a motivação vem do interior, a autorrealização vem dos objetivos pessoais, com visão motivada, sempre encontra maneira para interagir esforços com colaboradores definindo qual a direção do negócio, tem visão de futuro, é persistente, acredita nos indivíduos, no negócio, considera as qualidades necessárias que os indivíduos precisam ao iniciar o negócio promissor ou que tem potencial para atingir lucro.

Portanto, o amadurecimento desses empreendedores possibilita reconhecer o comportamento gerencial em si ou em outros. Além disso, podem adquirir a capacidade de incorporá-lo conscientemente ao seu cotidiano, escolhem as ferramentas necessárias em buscar de mudanças, reagem como oportunidade de negócio, conforme as mudanças decorrentes do seu negócio.

Pires e Marcelo (2013, p. 54) afirmam que os empreendedores são indivíduos sonhadores dispostos a transformar sonhos em realidade, diferenciar, buscar melhorias, ir além para obter meios, transformam ideias em negócios. São pessoas que inovam, para identificar oportunidades e aproveitá-las, superar os obstáculos, pensam estrategicamente, inventam ou criam valores, adquirem as características do comportamento empreendedor, iniciativa, persistência, especialização, persuasão e capacidade de assumir riscos, caracterizando como um empreendedor de sucesso.

Para alcançar, conta muito ter consciência dos próprios limites, o que pressupõe um profundo autoconhecimento. É muito importante identificar o conceito de si próprio, propor valores pessoais, gostos, áreas de conhecimento que lhe interessam e reconhecer as deficiências, corrigi-las e eliminá-las, ou seja, são agentes que praticam a ação (BRAIDO, 2015).

4.3 Gestão Empreendedora

Todo empreendedor carrega dentro de si as características de um gestor, que pode ser vista pelo seu comportanento, além de suas estratégias impulsonadoras. A possibilidade de sucesso depende de o empreendedor despertar essas características, o que determina ou não o sucesso do empreendimento, estar atento e desenvolver os atributos e as competências ideais para conquistar sucesso no seu negócio.

Para Escarlate (2015, p. 53), um gestor ser realizado é preciso ter as características empreendedoras, atingir metas, buscar informações, ser capaz de coordenar, persuadir, ter independência, autoconfiança, trabalhar em parceria, com o objetivo de oportunizar ao empreendedor a aplicação e desenvolvimento desses comportamentos na realidade do empreendimento. Essas características incorporadas à vida do empreendedor são fundamentais para seu perfil profissional.

Portanto, os pequenos empresários buscam melhorar sua posição no mercado. A fragilidade da maioria não significa por ser pequeno, como também ser grande não representa o talento. Ser forte é ter espírito empreendedor. Os mercados Europeu, Nafta, Mercosul e outros refletem as mudanças de direção de empregos profissionais, o nível de salário, a estrutura, queda dos negócios, a essência do trabalho, sua relação. Assim como desqualificam o conceito de que as melhores opções de sucesso profissional podem ser encontradas em grandes indústrias. Essas condições estão se desviando para os negócios de pequeno porte, que conseguem empreender em seu ramo de atividade.

Segundo Maximiano (2016, p. 65), o gestor deve despertar características para conquistar mercados, disposição para assumir riscos contornados, desenvolver autoconfiança, adaptar-se às revoluções, para combater o desemprego com índices muito altos no Brasil e no mundo. Nesse contexto, a revolução tecnológica causou impactos no mercado e na economia, refletindo em muito trabalho e pouco emprego.

É preciso encarar o trabalho com olhar diferente. Os setores tradicionais da economia estão se modernizando, causa das filas de desempregados. É fundamental aproveitar o setor que cresce formado por empreendedores, cientistas, técnicos, computação, educadores, consultores, fazendo com que as empresas terceirizem os serviços essenciais da produção, refletindo resultados favoráveis com melhorias na

competitividade e estabelecimento de parceiras.

Para realizar uma ação, o empreendedor tem que se certificar, ter consciência do que está fazendo para não apresentar saturação ao mercado ou se o concorrente já faz melhor. Com conhecimento técnico do produto ou serviço, deverá reunir informações do mercado que irá atuar. Quando aparecer fadiga, sem alegria, significa que o tempo dedicado ao negócio é um fardo pesado, é necessário repensar a ideia de negócio, avaliar a viabilidade financeira. Um retorno financeiro será muito melhor quando puder somar à motivação interna. A pessoa tem que ser criativa e inovadora, é preciso se sentir bem no trabalho, a pessoa liberará o talento criativo (MALHEIROS; FERLA; CUNHA, 2013).

Outro fator essencial na abertura de um negócio é a faixa do capital. A fixação do capital depende do ramo do negócio em que a empresa vai ser inserida, qual produto vai produzir, ou serviço que quer oferecer no mercado. É com o capital inicial que a empresa tem condições de reunir os recursos empresariais necessários ao seu funcionamento, sejam eles recursos humanos, materiais ou financeiros. Esse é o capital necessário para você viabilizar o seu sonho de iniciar um empreendimento.

Na visão de Drucker (2013, p. 82), o capital constitui o recurso financeiro básico da empresa: o investimento efetuado pelos proprietários ou acionistas para a criação e operação da empresa. Não é somente o capital investido pelos acionistas que dinamiza e empresa. Ela utiliza capital de terceiros na operação dos seus negócios. Quanto à sua propriedade, existem dois tipos de capital: o capital próprio que pertence aos proprietários ou acionistas e o capital de terceiros que são os empréstimos.

Nesse contexto, com o negócio constituído dentro da formalidade, o empreendedor está habilitado para concessões do crédito bancário, sendo provação de habilidade que o empreendedor tem. É uma questão difícil conseguir empréstimo, pode existir dificuldade na diferença do valor solicitado, com o disponível ou não possui bens como garantias.

Braido (2015, p. 45) descreve que o mercado é o local que o empreendedor luta, não só para encantar os clientes, que é sempre muito exigente e a concorrência acirrada. Uma estratégia é identificar o que cliente procura, para oferecer produtos e serviços adequados a essas demandas, para que configure que o negócio é voltado para o mercado e para o cliente e o empresário pronto para competir. Com efeito, a obtenção de informações dos concorrentes, fornecedores, e clientes garantem um

processo produtivo ou localização do futuro empreendimento.

Portanto, o empresário empreendedor fica sempre atento às oportunidades e tendências do mercado, atuante torna-se preparado, descobre oportunidades de negócios. A globalização provocou mudanças e desenvolvimento das políticas sociais, econômicas que atingem grande parte das pessoas muito rapidamente, disponibilizando ao empreendedor campo repleto de oportunidades. Mudanças que refletem diretamente na vida dos seus potenciais clientes. Logo, conduzir novas obrigações dos clientes é um procedimento fundamental para identificar novas e melhores oportunidades de negócios, atuando na linha de frente como negociador das mudanças.

Nesse sentido, Kotler (2014, p. 54) afirma que a gestão empreendedora é uma realidade que vem se universalizando no âmbito dos negócios, sendo uma constância a sua aplicação, contribuindo para elevar as empresas a tornarem-se competitivas no mercado. Assim, é o processo de desenvolvimento e execução de uma série de ações competitivas para ampliar o sucesso da organização, tanto no presente como no futuro. Também fornece condições de acrescentar novos elementos de reflexão e ação sistemática e continuada, buscando avaliar a situação atual, elaborar projetos e mudanças estratégicas, acompanhando e gerenciando os passos da implementação.

Portanto, os gestores devem estar preparados e capacitados para dominar o mercado atual, com novas ferramentas. O empreendedor de sucesso detém características a mais, assim como as vantagens do administrador, e vantagens pessoais que, juntos com as características social e ambiental, gera a criação de uma nova empresa. O objetivo propõe-se em servir o cliente com tratamento diferenciado, produtos modernos para atingir a satisfação dos clientes (DORNELAS, 2014).

5. TOMADA DE DECISÃO

Para uma empresa tomar sua decisão em relação ao sistema financeiro da empresa, ela deve obter todas as informações contidas através dos demonstrativos contábeis que devem refletir os saldos das contas em uma mesma data, bem como informações comparativas de períodos anteriores. Também devem ser fornecidas informações adicionais que permitam o entendimento da posição patrimonial financeira de itens relevantes para a tomada de decisão (MARION, 2015).

Parte integrante das informações que as empresas divulgam, as demonstrações contábeis têm como objetivo fornecer elementos acerca da posição patrimonial e financeira, seu desempenho e também os fluxos de caixa da entidade para que seja útil aos usuários na hora da avaliação, bem como na tomada de decisões econômicas (CORONADO, 2014).

Almeida (2014, p. 42) afirma que os gestores devem conhecer a situação econômica e financeira de uma entidade, existindo três pontos fundamentais de análise que são: Liquidez (Situação Financeira), Rentabilidade (Situação Econômica) e Endividamento (Estrutura de Capital). Dependendo do nível que se pretende apresentar, o exame da análise das demonstrações contábeis terá maior ou menor de grau de profundidade. Os índices básicos de Liquidez (Corrente, Seca e Geral), Rentabilidade (da Empresa e do Empresário) e Endividamento (Quantidade e Qualidade) são suficiente para se ter uma visão superficial da empresa a ser analisada.

Com base nos dados do processo de análise, o contador poderá auxiliar o gestor a fim de facilitar o entendimento e compreensão, indicando sempre o melhor caminho, pois suas orientações influenciam diretamente no resultado da entidade. Logo, o analista deve escolher os indicadores apropriados para obtenção do resultado, pois faz-se necessário também efetuar os cálculos dos quocientes, coeficiente e número de índices fazendo a interpretação de forma isolada e conjuntamente (FRANCO, 2015).

Nesse sentido, a Contabilidade objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com princípios fundamentais e normas da área contábil e se as demonstrações contábeis dele decorrentes refletem adequadamente a situação econômica ou financeira do

patrimônio, os resultados do período administrativo examinado e as demais situações nelas demonstradas. A finalidade é o fornecimento de parecer por meio de relatórios aos usuários para tomar decisão pertinente, bem como contribuir para saber da saúde financeira e econômica da empresa e conduzir a entidade na busca da eficiência e eficácia, evitando que a empresa encontre a falência (HEHN, 2014).

A busca pelo conhecimento, segundo Crepaldi (2016, p. 109), será o seu diferencial, pois as informações apresentadas pela Contabilidade possibilitarão ao gestor obter um acompanhamento mais efetivo dos resultados do trabalho. Enquanto isso, o contador deverá auxiliar o gestor a ter uma visão sobre o patrimônio da entidade, permitindo uma melhor compreensão sobre as variações ocorridas, visando a um diagnóstico preciso, porém é necessário acompanhar de perto as execuções das tarefas para saber se tudo está como planejado.

Portanto, cabe ao contador sempre manter todos os interessados bem informados sobre a importância de conhecer e saber como melhor utilizar as informações que são geradas pela Contabilidade. É importante que os gestores, proprietários, contadores bem como outros usuários adotem as demonstrações contábeis, para que percebam a sua relevância das ações a serem tomadas no processo de tomada de decisão (BUESA, 2013).

Nesse sentido, o controle gerencial buscar auxiliar a organização oferecendo detalhes e informações que até então eram contemplados nos relatórios derivados, comerciais e de serviços no processo de decisão. No entanto, o controle gerencial é de suma importância no controle de gestão dos negócios que refletem a organização como um todo, dentro do ramo do seu negócio. Na prática, não é fácil o gestor distinguir os relatórios contábeis que o contador fornece, mas o gestor precisa também buscar conhecer todo o processo que envolve a empresa (SILVA, 2018).

Portanto, para Iudícibus e Marion (2015, p. 134), os valores são procedimentos que dependem de processo de produção e da sua capacidade de venda e recebimento, os quais utilizam seus ciclos econômicos e financeiros. A forma como uma empresa é gerida pode ditar seu sucesso ou fracasso. Apesar de as diferentes áreas dentro de uma empresa atuarem de forma distinta, serem tratadas de forma diferenciada, conforme suas características peculiares, o sistema de gestão da empresa, como um todo, deve transparecer na administração de cada departamento – Quadro 4 –, contemplando o processo de gestão empresarial.

Quadro 4 - Processo de gestão empresarial

Planejamento Estratégico	Seu objetivo principal é assegurar o alcance da missão da empresa, definida preliminarmente pelos seus acionistas.
Planejamento Operacional	É a formalização, por meio de documentos escritos.
Execução	É a fase em que as ações planejadas são executadas, isto é, a prática daquilo que foi planejado a fim de alcançar os objetivos estabelecidos.
Controle	Serve para que a empresa possa acompanhar, ao longo da execução, seu desempenho, realizando possíveis correções em seu rumo.

Fonte: Marion (2015, p. 180).

Para sobreviver em um ambiente de grande concorrência, na qual as mudanças são rápidas e constantes, as empresas (em especial, aquelas de pequeno porte) precisam apresentar um desempenho eficiente e eficaz. Sendo a eficácia definida pela relação entre resultados pretendidos/resultados obtidos. E a eficiência definida pela relação entre volumes produzidos/recursos consumidos. Os critérios para mensuração da eficácia empresarial são: sobrevivência, adaptabilidade, desenvolvimento, produção, eficiência e satisfação (NETO, 2016).

5.1 As Informações Contabéis no Processo Decisório

As demonstrações contábeis devem trazer informações completas, claras e objetivas para que os problemas sejam detectados com mais rapidez, visando buscar soluções que viabilizem a análise e interpretação dos dados. Dessa forma, acredita-se que as informações contidas nas demonstrações financeiras monitoradas por uma boa gestão devem minimizar os problemas ocorridos nas empresas e aumentar credibilidade tanto para os usuários quanto para os investidores e sócios (FRANCO, 2015).

É bem sabido que as demonstrações são o alicerce para qualquer organização, sem considerar o tamanho da empresa, mas o efeito que essas demonstrações podem causar elas, uma vez que dela se extrai informações úteis e

fidedignas que auxiliam os gestores na tomada de decisão. Portanto, para uma boa análise das demonstrações, é necessário conhecer e entender as contas que estão contidas nelas, possibilitando analisar a situação econômica, financeira e patrimonial das organizações, pois os seus resultados apontarão a melhor decisão a ser tomada por seus usuários (BARROS, 2016).

Assaf Neto (2015, p. 35) destaca que, através das demonstrações contábeis levantadas por uma empresa, podem ser extraídas informações a respeito de sua posição econômica e financeira. Por exemplo, um analista pode obter conclusões sobre a atratividade de investir em ações de determinada companhia; se um crédito solicitado merece ou não ser atendido; se a capacidade de pagamento se encontra numa situação de equilíbrio ou insolvência; se a atividade operacional da empresa oferece uma rentabilidade que satisfaz as expectativas dos proprietários de capital.

Nesse sentido, as demonstrações atendem a diversos usuários, os resultados delas abrangem tanto usuários externos como internos de pessoas físicas ou jurídicas, cada um com sua particularidade e conforme seus interesses, na maioria das vezes para obtenção de investimentos e financiamentos. Portanto, eles são de fundamental relevância para quem deseja se relacionar com a empresa. Os principais grupos de usuários destacam-se fornecedores, acionistas, financiadores entre outros (MARTINS, 2014).

Para enfatizar, Ribeiro (2015, p. 103) classifica os usuários das informações contábeis como pessoas físicas e jurídicas que as utilizam para registrar e controlar a movimentação de seus patrimônios, bem como aquelas, que direta ou indiretamente, tenham interesse no controle, na apuração de resultados, na avaliação da situação patrimonial, econômica e financeira, e na análise do desempenho e desenvolvimento da entidade, como titulares, sócios, acionistas, gerentes, administradores, governo, fornecedores, clientes, bancos, investidores e outros.

Assim, a análise desses demonstrativos para os administradores é instrumento complementar para a tomada de decisões. Ela será utilizada como auxiliar na formulação de estratégia da empresa e tanto pode fornecer subsídios úteis como informações fundamentais sobre a rentabilidade e liquidez da empresa hoje em comparação com balanços orçados (SÁ, 2017).

Portanto, o gestor deverá ter uma visão estratégica, traçando o melhor caminho a ser tomado pela organização para aumentarem sua lucratividade e sua

liquidez, melhorando a situação financeira de suas empresas, baseadas nas demonstrações passadas e assim fazer projeções para que essas informações atendam à necessidade e interesse de todos os usuários.

De acordo com Matarazzo (2016, p. 135), esta análise permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada; permite estimar seu futuro, suas limitações e suas potencialidades. É de primordial importância, portanto, para todos os que pretendem relacionar-se com uma empresa, quer como fornecedores, financiadores, acionistas e até como empregados.

Nesse sentido, as demonstrações contábeis atendem cada vez mais a usuários que a utilizam como um instrumento de gestão e que buscam informações valiosas sobre a saúde financeira de suas empresas, avaliando os efeitos de certos eventos que ocorrem nela e assim determinar um diagnóstico mostrando os pontos críticos. Esses dados, então, concorrem no sentido de ser uma medida para garantir bons resultados nas organizações.

Consoante a isso, mostra-se uma ferramenta fundamental nos processos gerenciais. Visto que a análise dessas demonstrações proporciona resultados consistentes na gestão, garantindo a previsão de insolvência, buscando alternativas diante de seus problemas, sobressaindo aos seus concorrentes e minimizando possíveis erros que levarão as empresas ao insucesso (BARROS, 2016).

Portanto, os demonstrativos são imprescindíveis para as empresas, pois através delas os gestores transformam dados em informações nos quais pode-se analisar a situação financeira, econômica, bem como as informações relativas à gestão do seu patrimônio, desempenho e desenvolvimento da empresa. Uma vez que essa demonstração se faz presente quase em todas as organizações, ela deve vir acompanhada de informações úteis e fidedignas para auxiliar os gestores nos mais diversos interesses que a empresa possuir para que seja utilizada de maneira adequada e de compreensão para o processo de se tomar decisões (CORONADO, 2014).

5.3 A Contabilidade no Gerenciamento de Tomada de Decisão

A Contabilidade tem por finalidade assegurar controle e fornecer aos seus gestores as informações necessárias à ação administrativa, bem como aos proprietários do patrimônio e demais pessoas com ele relacionadas as informações

sobre o estado patrimonial e o resultado das atividades desenvolvidas pela organização para alcançar os seus fins. Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela Contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa (MARION, 2015).

Para Crepaldi (2014, p. 12), a Contabilidade é uma ferramenta indispensável para o sucesso de entidades independente de qualquer que seja o ramo de atividade. As grandes empresas, empresários, contadores, administradores e responsáveis pela gestão se convenceram da importância das informações contábeis no auxílio da tomada de decisões, facilitando assim o trabalho dos profissionais empenhados em decidir qual rumo a empresa deve seguir, para evitar turbulências e alcançar seus objetivos de forma rápida, eficaz e sustentável.

Portanto, a Contabilidade é uma ferramenta de suporte informacional, e tem como principal objetivo atender a usuários com grandes necessidades de dados concretos, que lhes possam ser úteis na tomada de decisões. Além disso, tem por objetivo também fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. Um dos principais aspectos que contribuem para o insucesso destes negócios é a falta de gerenciamento embasado em informações apresentadas em demonstrações contábeis, bem analisadas e principalmente bem colhidas (RIBEIRO, 2015).

Geralmente, a Contabilidade dos estabelecimentos é feita a distância. Ou seja, os serviços contábeis são realizados em escritórios contratados pela empresa sem que o profissional visite, presencie e observe a realidade dela, dificultando, portanto, uma maior e melhor contribuição com ideias que ajudem na resolução de problemas internos e externos.

Em síntese, o setor contábil organiza os dados, analisa-os, mensura-os, para que o gestor tenha o devido entendimento do que está passando sobre um todo. E, assim, tome decisões mais concretas e até mesmo nortear o gestor para que saiba onde investir. E, também se houver algum problema, identifique-o, trazendo assim para a organização uma Contabilidade como ferramenta gerencial, fazendo a controladoria de fato da organização (SILVA, 2018).

A Contabilidade para desempenhar seu papel gerencial deve fornecer a seus usuários demonstrativos e relatórios que possam ser utilizados como meios de avaliação e controle, para posteriormente servirem de meios alternativos para a

tomada de decisão. Ela serve como ferramenta informacional para a administração de uma entidade. Este papel é desempenhado por meio da interpretação das demonstrações contábeis e financeiras, de modo que a Contabilidade supra a necessidade que a gerência tenha em relação à correta interpretação dos demonstrativos (JACINTO, 2014).

Nesse sentido, a Contabilidade desempenha seu papel gerencial à medida que seus relatórios ou demonstrativos possam ser utilizados para análise por parte de seus usuários, subsidiando assim o processo de tomadas de decisão. Assim, pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na Contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços, etc., colocados de uma maneira diferente, em um grau de detalhes mais analítico ou em uma forma de apresentação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu grau decisório (PADOVEZE, 2016).

Sá (2017, p. 32) destaca que, independentemente de serem usuários internos ou externos, ambos usam as informações contábeis, porém cada um a sua maneira, que se aplica à sua necessidade. Os usuários externos como acionistas, fornecedores, bancos e agências regulatórias do governo utilizam as informações geradas pela Contabilidade financeira, enquanto que os usuários internos utilizam as informações geradas pela Contabilidade gerencial.

Para suporte externo, como, por exemplo: a empresa necessita de um financiamento. Se a empresa tem sua parte contábil organizada será mais fácil para que ela consegui-lo. E, certamente, se a empresa não a tem, que traga demonstrativos de como está a sua situação para que ela possa tomar suas decisões, não haverá quem queira investir. Logo, percebe-se que, para que haja informações das atividades, foi necessário ter conhecimento da qualidade das informações e que o monitoramento e o desempenho dos administradores da empresa fossem acompanhados de forma responsável para que mostrassem um padrão contábil acessível aos seus usuários e clientes na execução dos contratos vigentes (CARVALHO, 2013).

A informação contábil, para Iudícubus e Marion (2015, p. 142), tem influência sobre as decisões individuais de seus usuários, afetando a alocação dos recursos e o funcionamento dos mercados, consequentemente, a eficiência da economia. Ou seja, é extremamente importante, mas, para cumprir o seu papel, precisa ser evidenciada. Essa evidenciação deve apresentar informação de natureza

quantitativa e qualitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível que fique de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de dados para o usuário.

Nota-se a preocupação dos autores citados com a necessidade de evidenciar informações de qualidade, pois considera que a evidenciação desempenha um importante papel para que investidores tenham ferramentas necessárias para uma adequada alocação de seus recursos. Além disso, não basta apenas quantidade de informações evidenciadas, essas informações precisam ser de qualidade.

A qualidade da informação contábil possui associação direta com a segurança no momento de examinar a empresa, por isso, torna-se indispensável. Em virtude disso, cada vez mais, os estudos estão analisando propriedades da informação contábil como persistência, oportunidade, conservadorismo, relevância, entre outras. As empresas podem adotar diferentes formas de evidenciação, mas devem fornecer informações em quantidade e qualidade que atendam às necessidades dos usuários das demonstrações contábeis (CHIAVENATO, 2016).

Nesse sentido, Gomes e Cruz (2013, p. 11) afirmam que para alcançar a transparência pretendida com o *disclosure*, a instituição deve divulgar informações qualitativas e quantitativas que possibilitem aos usuários formar uma compreensão das atividades desenvolvidas e dos seus riscos, observando aspectos de tempestividade, detalhamento e relevância necessários.

Assim, o contador gerencia as informações, baseando-se sempre nas informações apresentadas pelo administrador, conjungando as informações de forma voluntária nos relatórios anuais da administração, nas notas explicativas e demais relatórios contábeis. Diante das novas necessidades do mercado, que dispõe de muitas informações em reduzido espaço de tempo, e devido às inovações tecnológicas, é exigido desse profissional ética, agilidade diante dos problemas, auxílio na tomada de decisões, além de manter-se atualizado continuamente (BARROS, 2016).

5.3 A Relevância das Informações Contabéis para o Administrador

A Contabilidade vem prestando, há séculos, um serviço de fundamental importância para as sociedades, nas suas diferentes organizações econômicas, como ferramenta e instrumento de gestão e de controle. Das primeiras normas sobre

escrituração contábil, surgidas no século XV, estabelecendo princípios de ordem às informações até chegar ao estágio atual de convergência das normas contábeis a um padrão internacional, fruto da globalização da economia mundial, o desenvolvimento da Contabilidade tem acompanhado a evolução da História (FRANCO, 2015).

Nesse sentido, Sá (2017, p. 118) destaca que as empresas, independentemente de seu porte e enquadramento tributário, precisam de informações tempestivas e condizentes com a realidade dos negócios, não cabendo mais uma Contabilidade que vise atender somente o caráter fiscal, desprovida de qualquer semelhança com a gestão empresarial. O profissional contábil tem sido indispensável à sociedade atual, onde passou a fazer parte do processo de gestão da empresa aumentando sua comunicação com os administradores, melhorando assim o processo decisório.

Embora o profissional de Contabilidade seja fundamental para o desenvolvimento econômico, e para o crescimento das organizações, seu papel ainda é pouco reconhecido pela sociedade, confundido apenas com cálculos matemáticos. Quando na verdade o papel do contador vai além da produção de demonstrativos contábeis, mensuração do ativo e passivo das empresas. Os serviços contábeis são indispensáveis às organizações que querem se manter competitivas no mercado, pois o contador não somente produz informações que auxiliam o gestor a tomar as decisões mais precisas, como também analisa essas informações, podendo direcionar qual o caminho mais indicado de acordo com a situação patrimonial da empresa (RIBEIRO, 2015).

Jacinto (2014, p. 122) pontua que o papel do contador excede da tributação ao contrário do que muitos gestores de microempresas deduzem, sendo a figura do contador relevante em todos os processos empresariais. Nesse contexto, ressalta-se a importância desse estudo no sentido de contribuir para o despertar dos gestores das empresas. Por isso, reconhece-se a importância do papel do profissional de Contabilidade para a saúde econômica e financeira dessas empresas. Sendo necessário que tais profissionais sejam valorizados e vistos não somente como o responsável por fazer com que as empresas paguem menos tributos, mas como um gestor de informações cruciais para as organizações.

Busca-se, ainda, por meio desse estudo despertar os profissionais de Contabilidade e os acadêmicos dessa área, para sua importância no contexto socioeconômico brasileiro e a urgente necessidade de valorização dos seus serviços.

Esse reconhecimento se deve ao crescimento do papel do profissional de Contabilidade e da importância que tem à frente de uma entidade com seu ponto de vista e sua capacidade na tomada de decisões, sua colaboração para o bom andamento dos processos gerenciais para o sucesso da empresa, habilitando a organização a atingir seus reais objetivos (CREPALDI, 2014).

O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo. Dentro dessa abordagem, observa-se a capacidade técnica da melhor estrutura da profissão contábil, a competência e o avanço da profissão em geral tanto em aspectos éticos quanto profissionais (FRANCO, 2015).

Segundo Padoveze (2014, p. 75), para que sejam construídas empresas duradouras e bem sucedidas, cada vez mais iluminadas e fundamentadas em números e fatos certos, faz-se necessário que a organização tenha um profissional contábil. Diante do crescente papel do contabilista na atualidade, sua maior participação é mudança inevitável para os que conseguem se adaptar e tirarem proveito das oportunidades. Logo, a inserção maior de contadores e a atuação mais ampla da Contabilidade perante os novos desafios produzem melhores oportunidades de desenvolvimento, proporcionando, assim, novas tendências para o profissional da área contábil.

Cada dia que se passa, o contador tem que ser preocupado em se atualizar, pois a Contabilidade é uma ciência que muda constantemente e aqueles que não se reciclam e não buscam novos conhecimentos tendem a ficarem obsoletos frente ao mercado de trabalho. Pode-se ainda apontar os pontos positivos dessa competitividade entre os profissionais da área, visto que isso ajuda no interesse de buscar mais conhecimento, em se manter à disposição dos clientes e sempre estar preparado para o mercado de trabalho. O estudo da Contabilidade necessita de um foco como o de qualquer outra ciência, em um objeto que será estudado ao longo do trabalho visando conhecer também o objetivo da ciência contábil, toda a informação necessária para gerir uma entidade (SILVA, 2018).

Pode-se, assim, identificar os usuários da Contabilidade como internos, ou seja, os administradores e os externos os fornecedores que são os que necessitam de informações geradas pelos profissionais contábeis. Toda a sociedade tem ciência da importância da Contabilidade. Se desde a época remota, ela já existia e era

necessária, hoje com tantas informações a serem colhidas e registradas para que tenha o controle das mesmas, é indispensável (FONSECA, 2016).

De acordo com Oliveira (2013, p. 65), a imagem do contador ainda antiga persiste: de um guarda-livros, usando óculos no meio de pilhas de papéis. Os motivos levados para essa imagem negativa são a pouca visibilidade da sociedade, os maus exemplos de profissionais, a não utilização de técnicas de marketing, baixa qualidade do ensino superior e a concorrência com outras classes profissionais (entenda-se o técnico em Contabilidade).

Foi possível verificar que o profissional contábil com sua ajuda de extrema importância para o sucesso da empresa seja ela qual for, como um parceiro dos administradores e proprietários, ajuda-os na tomada de decisões. Não a como negar que a Contabilidade é muito importante para a sociedade, dos profissionais, a respeito das contribuições dos contadores da importância da alta estima da classe no sentido da sua valorização do seu conhecimento (BUESA, 2013).

Um dos maiores desafios do profissional contábil em um cenário de constantes mudanças é precisar estar sempre atualizado. O contador deve ser visto pela sociedade e pelos seus clientes como um gerador de informações. As informações essas que se tornam essenciais e diferenciais, pois sua destreza em avaliar fatos passados, assim como os presentes e projetando-os para o amanhã, tornar-se um fato essencial para o sucesso (SILVA, 2018).

Sombra (2013, p. 132) afirma que a Contabilidade está passando por grandes mudanças, uma nova era. Cabe aos profissionais se decidirem se vão se atualizar não apenas com informações dos seus interesses mas com outros assuntos de outras áreas, assuntos da atualidade que interessam a todos. Isso ajuda no desenvolver da profissão, pois o mercado de trabalho está a cada dia mais exigente com os profissionais.

Dentre as habilidades que lhes são exigidas estão a demonstração da situação da empresa, as soluções necessárias para seu crescimento, ser um profissional de confiança, de competência, ações proativas e necessárias para atender a essa nova demanda que, por meio dela, formou uma competitividade entre os profissionais, o que também é benéfico para ambos os lados. A profissão contábil ainda não possui o glamour na visão da sociedade brasileira. Mas a esperança é de que, identificados os problemas, possam ser colocadas em prática as ações necessárias para as melhorias almejadas, e que os contadores possam conhecer sua

história e se orgulhar das conquistas, porque todos os profissionais que desempenham suas tarefas de forma responsável, honesta e ética, e que buscam seu aperfeiçoamento pessoal e profissional, são responsáveis pelo engrandecimento da profissão (CARVALHO, 2013).

Constatou-se que a profissão ainda não é valorizada, porém de grande importância e tem um futuro promissor, pois ninguém vai conseguir levar em frente uma empresa seja ele qual for, sem a ajuda de um profissional contábil, até para as funções mais triviais possíveis. De acordo com o Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – a Contabilidade é a alma da empresa, nela ficam registrados os atos e fatos. Se os atos do administrador são corretos: documentação adequada, transações negociais dentro do objeto da empresa, o reflexo é imediato: a Contabilidade e transparente (RIBEIRO, 2015).

Entre os pressupostos mais importantes, a Contabilidade está na maneira de usá-la corretamente, que ajuda e muito as empresas e órgãos públicos, todavia, quando é usada com má-fé pode causar grandes danos que podem ser irreversíveis, dependendo da importância do assunto e dos riscos envolvidos, como os de qualquer outra profissão. Apesar disso, a Contabilidade é capaz de prever o futuro gerencial para que o processo da tomada de decisões seja um sucesso (MARION, 2015).

6. CONCLUSÃO

A partir dos conceitos filosóficos e contábeis que permeiam esta pesquisa científica ao longo da contextualização trabalhada, foram apontados diversos assuntos relacionados ao estudo sobre a Contabilidade e o Empreendedorismo, associando-se a instrumentos que auxiliam no processo de tomada de decisão. Assim, constatou-se os conceitos e definições da ciência contábil quanto do empreendedorismo.

Apresentou-se a Contabilidade como sendo capaz de gerar inúmeros tipos de informação por atuar nos diversos ramos da área contábil, utilizando as suas ferramentas de forma integrada, além de analisar a associação entre o contador e o administrador, para auxiliar a empresa no processo de tomada de decisão. Promove-se, assim, a elaboração das demonstrações contábeis no processo decisório.

Com os avanços tecnológicos, mudanças em leis, criação de normas, desenvolveu-se a Contabilidade de uma forma que, desde o surgimento do profissional de Contabilidade no final do século XVIII, seus profissionais sempre foram respeitados no mundo das ciências. Sua atuação era necessária às entidades em virtude da credibilidade das informações contábeis no gerenciamento não apenas de informações, mas sim de decisões pertinentes à organização.

Dessa forma, pode-se apontar que o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois evidenciou-se a Contabilidade como sendo de grande importância em qualquer situação. Ainda assim, para que a sua contribuição seja bastante significativa é necessário que ela seja feita com maior atenção e qualidade. Por isso, é essencial uma coleta de dados, ou seja, um acompanhamento da realidade de cada empresa pelo profissional contábil, desencadeando uma feitura de relatórios fidedignos e esclarecedores para os usuários internos da empresa.

Portanto, as informações contábeis devem ser utilizadas por todas as empresas independentemente de qual seja o seu porte, econômico e o ramo de atividade. Como foi detectado com os dados adquiridos, a maioria das empresas de pequeno e médio porte ainda não utilizam essas informações, por não terem conhecimento sobre a relevância dessas informações para uma gestão que lhe permita está o mais próximo do ideal.

Para isso, é necessário que os profissionais valorizem-se prestando

serviços de e com qualidade. Não é mais admissível o profissional contábil se ater a produzir, apenas, demonstrativos contábeis, é preciso mais. É preciso fazer uma análise de forma a contribuir para a tomada de decisões dessas pequenas empresas.

> Logo, o contador passa a estar cada vez mais presente nas atividades das pessoas que compõem a organização empresarial, seja privada ou pública, e nas decisões que porventura venham a ser tomadas, visando ao desenvolvimento de seu trabalho, proteção dos interesses da sociedade, respeito às normas de conduta que regem os profissionais. Nesse sentido, em síntese, é importante ressaltar que pesquisas nesta área precisam ser realizadas, pois são imprescindíveis ao desenvolvimento da ciência contábil e essenciais para legitimar os benefícios que Contabilidade é capaz de garantir aos tomadores de decisões, ao embasar suas informações em algo concreto.

Portano, nesse estudo a hipótese foi alcançada, além disso, está ausente aos trabalhos e sugestões de pesquisa futura. Esta pesquisa pode servir como base para outros estudos sobre contabilidade e empreendedorismo, de forma que venha a complementar as extensas fundamentações legais incluidas através da contabilidade.

Concluímos este trabalho com a certeza de termos contribuído para o enriquecimento dos conhecimentos de cada participante e profissionais do sistema contábil brasileiro. Nessas condições, aprimoramos as informações advinhas da contabilidade como temática desse trabalho. O cumprimento das regras em relação entre a composição, que são obrigatórias da contabilidade e do empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Antônio Anderson. MENEZES, Josefa de Fátima. **A importância do planejamento estratégico como fator preponderante ao crescimento organizacional**. Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira. Ano VI, nº 08, setembro de 2014. Disponível em: http://fjav.com.br/revista/Downloads/edicao08/Artigo_60_76.pdf. Acesso em: 10 de dez. de 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços:** um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 2015.

BARROS, Mauricio. **Contabilidade Geral.** São Paulo: IDEPAC, 2016.

BRAIDO, Eunice. **Empreendedorismo**: oportunidade para o desenvolvimento e crescimento contínuo no setor financeiro. Rio de Janeiro: Editora FTD, 2015.

BRITTO, Francisco; WEVER, Luís. **Empreendedores brasileiros:** vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

BUESA, Natasha Young. A Evolução Histórica da Contabilidade como ramo do Conhecimento. **Revista** Eletrônica Gestão e Negócios, v.1, n.1, 2013. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/natasha_adm.pdf>.Acesso em: 09 de dez. de 2021.

CARVALHO, Mario de. ROONCHI, Claudio. **Manual do empreendedorismo.** Grupo Autêntica, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Estratégica**. São Paulo: Saraiva, 2016

CAVALCANTI, Glauco; TOLOTTI, Márcia. **Empreendedorismo:** decolando para o futuro. Rio de Janeiro: Editora Campus Elsevier; SEBRAE, 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial:** teoria e prática. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica.** São Paulo: Editora Saraiva 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor:** Princípios e práticas. São Paulo. Editora: Pioneira, 2013.

ESCARLATE, Luiz Felipe de Araújo. **Aprender a empreender.** BrasÍlia-DF: SEBRAE, 2015.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** São Paulo: Atlas, 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "Estado da Arte".** Educação e Sociedade, Campinas, ano 23, n. 79, p. 258, ago. 2015.

FILION, Louise Jacques. **Empreendedorismo:** teoria e prática. São Paulo: Editora de Cultura, 2014.

FONSECA, Ricardo Lopes; SALVI, Rosana Figueiredo; TORRES, Eloiza Cristiane. O Estado da arte das pesquisas em dissertações de mestrado em ensino de geografia: Contribuição para uma avaliação a partir das pesquisas nos programas nacionais de Stricto Sensu (2008 – 2012). **Revista** da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege). p.141-163, V.10, n.13, jan-jun.2014. Disponível em: < http://anpege.org.br/revista/ojs2.4.6/index.php/anpege08/article/view/331/184> Acesso em: 05 de dez. de 2021.

GOMES, Márlio Lúcio Ribeiro. CRUZ, Evânio de Carvalho. **A contabilidade como ferramenta de gestão empresarial**. Universidade do Vale do Sapucaí. 2013. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_contabilidade_como_ferramenta_de_gestao_empresarial_25-06-13_1.pdf. Acesso em: 20 de dez. de 2021.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**: Aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2014.

HEHN, Liaine. **Contabilidade Geral.** São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

HUXLEY, Aldous Leonard. **Admirável Mundo Novo**. Reino Unido, 1932.

lUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARRION, José Carlos. **Contabilidade Comercial:** atualizada conforme Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09. São Paulo: Atlas, 2016.

JACINTO, Roque. **Contabilidade Geral.** São Paulo: Ática, 2014.

KOTLER, Philip. **Administração e Empreendedorismo:** a edição do novo milênio. São Paulo: Editora Pearson, 2014.

KRÜGER, Carlos Artur (Org.). **Empreendedorismo no Brasil:** (GEM: Global Entrepreneurship Monitor). Curitiba: IBQP, 2013.

MALHEIROS, Rita de Cássia da Costa; FERLA, Luiz Alberto; CUNHA, Cristiano J C de Almeida (Orgs.). **Viagem ao mundo do empreendedorismo.** Florianópolis: IEA – Instituto de Estudos Avançados, 2013.

MARIANO, Sandra; MAYER, Veronica Feder. **Empreendedorismo:** fundamentos e técnicas para criatividade. São Paulo: Editora LTC, 2015.

MARION, João Carlos. **Contabilidade Empresarial.** São Paulo: Editora Atlas, 2015.

MARTINS, Elizeu. **Contabilidade de Gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2014.

MATARAZZO, Dante Carmine**. Análise Financeira de balanços:** abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2016.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores:** fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.

OLIVEIRA, Luís Martins et al. **Manual de contabilidade tributária.** 12. ed. São Paulo: Atlas 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial:** Um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDITO, Gideon Carvalho. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PIRES, José Calixto de Souza; MACEDO, Kátia Barbosa. **Cultura Organizacional em Organizações Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil.** São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

SÁ, Antônio Lopes. **Contabilidade Geral.** São Paulo: Nacional, 2017.

SALAS, Lino Martins. **Contabilidade Geral.** São Paulo: Nacional, 2015.

SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**. Brasília: CFC: Sebrae, 2018.

SOMBRA, Ricardo de Sousa. **Contabilidade:** descoberta, evolução e globalização de uma ciência. Fortaleza- CE, 2013.